



# SUPLEMENTO ACRE

FANZINE #18\////////////////////////////////\

Ouro Preto, MG - 2020

## **editorial não editorial**

medi(an)te os fatos ficaremos em silêncio  
um absurdo silêncio em forma de alarme.  
Deixaremos aqui a canção do Tom Zé, que te  
mostrará que a felicidade pode dar um jeito  
em tudo, mesmo que de forma bruta.  
Nem sempre a felicidade é o que se parece  
e nem sempre, é também o que se esconde  
*com carinho e resistência: Rômulo Ferreira*

Menina amanhã de manhã  
Quando a gente acordar  
Quero te dizer  
Que a felicidade vai  
Desabar sobre os homens - Vai  
desabar sobre os homens - Vai  
Desabar sobre os homens

Menina ela mete medo  
Menina ela fecha a roda  
Menina não tem saída  
De cima, de banda ou de lado  
Menina olhe pra frente  
Oh! menina todo cuidado  
Não queira dormir no ponto  
Segure o jogo atenção de manhã



# JANELA

O trem passa  
Nos transpassamos  
As memórias convocam  
**A viagem**

Estar sozinho  
Totalidade da paisagem  
Sob os trilhos  
Onde tudo  
**É**

Há um hiato  
No deslocamento  
Que anda por si  
**Só**

**Clara Lobo**

# ISTO NÃO É UMA POESIA

Não tem como não falar.  
Há escassez de humanidade: pinga água.  
Você pode pagar?

520 anos de guerra!  
520 anos lutando para proteger a Terra!

Você aí? Me ouve?  
Há tempos escassos.  
Corremos atrás ou contra o tempo?

O sangue em nosso passado  
É o mesmo que jorra hoje,  
Nas leis do Senado.

***Daniela Mara***

# O SONHO DAS COISAS SEM FIM

Dio Costa

## *sonhei que era 2017*

comemorávamos os 80 anos de roberto piva em sua biblioteca  
admiradores saíam de tudo quanto era buraco  
a cidade de são paulo tomada de 220 volts oferecia aos ignorantes seus adeptos  
alucinados perambulam entre carros  
convocam motoristas e passageiros e transeuntes a darem a partida definitiva em suas vidas  
tirem as crianças da sala e as coloquem para nos ensinar  
elas desenham no asfalto um céu de laranja descascada  
o convite são versos do poeta na ponta da língua  
ou no livro gasto por idas e vindas curiosas  
ou no papel amassado esquecido no bolso esquerdo da calça jeans  
ou no rótulo da garrafa já aberta para a Expansão  
ou na seda lagarta que vira borboleta num sopro ritualístico

## *sonhei que era 2017*

espíritos faziam plantão na porta desde 1961  
andré breton é um e fernando pessoa são vários  
e lautrémont e baudelaire e pasolini e jorge de lima e murilo mendes e dante alighieri e arthur rimbaud  
[e mário de andrade e oswald de andrade e jack kerouac e allen ginsberg e walt whitman e álvaro de  
[campos e pierre reverdy e octavio paz e guillaume apollinaire e rainer maria rilke e federico garcia  
[lorca e sousândrade e qorpo santo e philippe soupault e alfred jarry e william carlos williams e  
[hart crane e matsuo bashô  
manifestos inteiros mantêm-se de pé nos bares mais próximos  
é a paranoia é a para noia é apara noia é paranoir é a paranoiah!  
salvador dalí e max ernst e rené magritte desquadram quadros quadrados



## ***sonhei que era 2017***

eu conhecia um perfeito beatnik atravessando as piazzas da cidade  
marquês de sade e mallarmé e maiakóvski e freud e nietzsche eram cúmplices do mesmo Crime  
portas abertas para encontros mágicos  
a recíproca do lugar é sua ocupação  
os interlocutores conectados pelo veneno acordam para o fogo  
os deuses dançam e as autoridades dançam e os intelectuais dançam  
as universidades sem cor fazem pirraça  
zé celso traz a orgia no sorriso  
que comecem os jogos! diz dionísio  
perde quem chegar primeiro  
abra os olhos e diga ah! para o entusiasmo  
o falo enfático nas peripécias pederastas festivas  
coxas e virilhas e ânus e submerso e subverso  
gritos coletivos do alto do edifício  
maldoror come empédocles que come antinoo que come jacob boehme que come darcy ribeiro que  
[come karl max que come lorenzo de medici que come mircea eliade que come platão que come  
[emanuel swedenborg que come joséphin péladan que come macunaíma que come gérard de nerval  
[que come raul bopp que come joão miramar que come hegel que come william burroughs que come  
[severo sarduy que o aniversariante come nas camadas do seu bolo





### ***sonhei que era 2017***

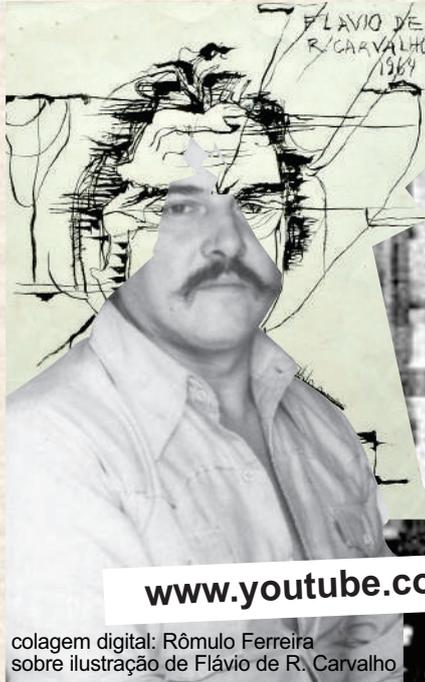
eu ingeria 20 poemas com brócoli e via analogias por todos os lados  
o que não é é e o que é é mesmo  
a voz trovão de william blake na masturbação de todos os poetas iniciantes  
a divina e os comédias  
guimarães rosa e jorge luís borges e t.s. elliot entram no banheiro e não saem mais de lá  
juntam flores de dentro da privada  
a solidão não é uma escolha mas uma encolha grandiosa comum entre os incomuns  
recados curtos ao pé do ouvido iluminam a loucura  
a quizumba está formada por tantas possessões  
o pacto do fluxo com a consciência assinado pela mão benta de mefistófeles

### ***sonhei que era 2017***

ciclones nos levavam para outra dimensão  
eu vejo roberto bicelli de óculos escuros com meia dúzia de mafiosos planejando assaltar  
[a mente dos indecisos  
eu vejo rodrigo de haro jogar seu olhar impressionista alemão na poesia de manuel bandeira  
eu vejo antônio de franceschi conversando com d.h. lawrence  
eu vejo massao ohno voando além dos limites do sonho  
eu vejo thomaz souto corrêa traficando caminhos sem volta  
eu vejo wesley duke lee em detalhes  
eu vejo claudio willer deixar de ser um nome e aparecer na minha frente  
eu vejo sessões de ácido e shows de rock e tardes de cinema e batuques na floresta  
eu vejo um novo século de gaviões com fome  
eu vejo inéditos estourando feito rojões

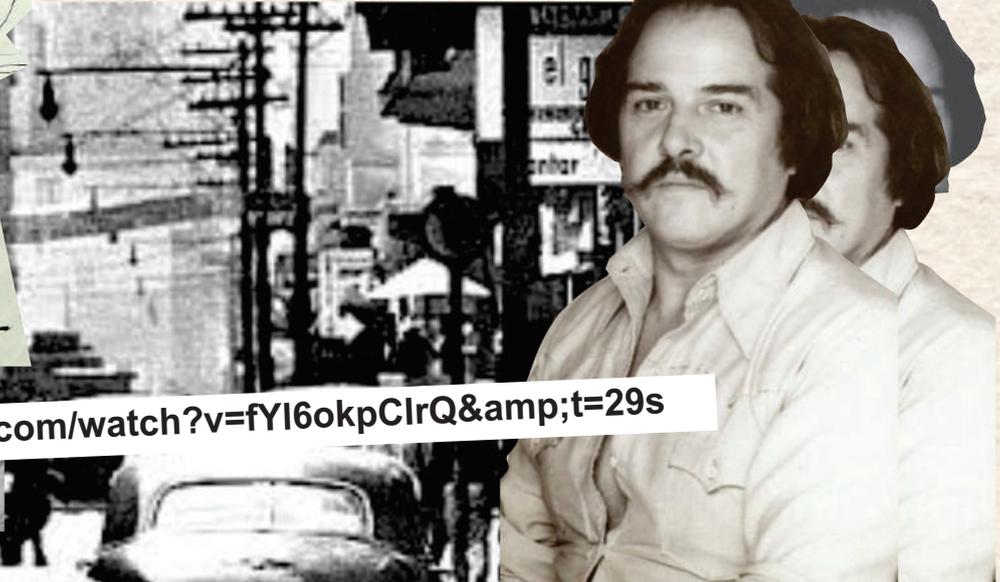
## ***sonhei que era 2017***

ainda ecoava o morteiro acesso na sala de aula  
o zunido nos ouvidos frágeis do bunda mole  
a careta na cara azeda do cuzão  
o receio na falta de atitude do frouxo  
sonhei com aqueles que bufam e babam e queimam e explodem  
sonhei que era 2017 e era só o começo das coisas sem fim



[www.youtube.com/watch?v=fYl6okpClrQ&t=29s](http://www.youtube.com/watch?v=fYl6okpClrQ&t=29s)

colagem digital: Rômulo Ferreira  
sobre ilustração de Flávio de R. Carvalho



# GELEIA MORTA

**Fabio da Silva Barbosa**

O corpo não responde  
O espírito se perde  
A mente atrofiou  
A pele esfolou

dead Jam  
dead Jam

A espinha se dobrou  
A vida terminou  
O tormento embaçou  
O cadáver sapateou

dead Jam  
dead Jam

# INEBRIANTE

É sobre vibração e a falta dela.  
Fecho os olhos e lá está ele, o escuro.  
Sem boca, olhos fixados, bem profundamente.  
Como uma música forte, dói em meus ossos.  
Quase um instante, vago.  
Os detalhes ficam na distorcida  
    [realidade perdida em momentos raros.  
Perco o tempo, o tempo passa.  
Instantes inebriados.  
Eu irradio todas as cores,  
    [mas esqueço de me acordar.

**Carla Calmon**

Transformaram em massa uniforme  
Foi derretendo em geléia disforme  
Agora o tempo acabou  
Em uma gelatina morta se mutou

# EM ATARAXIA | Rafa Dos Santos

Eu quero fazer amor com você/ Já que amor é o silêncio dos corpos/ O abraço das almas/  
/O enlaço das nossas moradas/ É onde eu me vejo pessoa/É onde eu te vejo pessoa/  
/É quando nossos olhos se encaram/ Nada é mais sagrado/ Nada pode ser mais importante.

Eu quero ser seu amante/ Eu não quero ser seu marido/ Quero ser um monte  
/Onde você sobe/ Para ter uma melhor visão do topo/ Não quero ser um mar  
/Indo cada vez mais fundo/ Me perdendo nas emoções.

Não quero ser escravo do que sinto/ Não quero pensar que eu preciso mentir  
/Não preciso de amarras/ Preciso de liberdade/ Preciso sentir  
/Quero explodir emoções em você/ Quero que você exploda emoções em mim.

Eu passei tempo demais perdido/ Me perdendo de você/ Te perdendo de mim  
/Eu vi que amor é único/ E genuíno é quando nossos corpos se tocam/ Naturalmente  
/Que faltam sons no ambiente.

Eu quero me desprender de mim/ Eu quero te desprender de si  
/EuNãoQueroEspaços  
/E tudo fica tão entendido/ Que eu não falo/ Você não fala  
/E a gente se entende  
[...]  
/Eu quero fazer silêncio com você.

# VIRAIS

Jeane Bordignon

A flor-de-maio floresceu em junho  
Fez sol de verão no inverno  
Os abraços ficaram na espera  
Tudo tão estranho no mundo  
Tempos sem grandes planos  
além de nos mantermos vivos  
e de contar os dias...  
Tempos em que sobram suspiros  
e para tantos falta o ar.  
Tortuosos tempos...  
Os sorrisos cobertos  
fazem mais falta  
do que esperávamos sentir.  
O maior sufoco  
não é do pano,  
mas de não saber  
até quando  
seremos reféns  
de um vilão que  
os olhos não veem.

Há um segredo óbvio que talvez pela  
simplicidade não pude perceber antes

Talvez nem seja assim um segredo, mas um  
pensamento que grita com vontade,  
daqueles que agarramos sem hesitar pois  
provavelmente não haverá nada mais  
descomplicado em toda essa nossa existência  
subjéitiva:

Não existe realmente nenhuma experiência tão  
única e pessoal a ponto de não ser vivenciada  
também por tantos outros seres em tantos  
outros momentos, espaços e tempos

O excepcional e o ordinário

Caminham juntos passado, presente e futuro  
e esse é exatamente o conforto que eu preciso  
agora

**Isabella Rechecham**



Quando passo pela Ponte

Olho fragatas

Sonho pterodáctilos

Elidiomar Ribeiro da Silva

# FAZ-DE-CONTA

Pedro Moreira

fundo      desenhar um mundo  
dentro da bola oca (ácidos estomacais)

forma      uma bacia dentro  
de outra bacia (com água salgada)

faca      o que lhe abre  
a carne (perseguido a fome)

fofo      é alguém roncar com a barriga  
mas sorrir (dormindo)

fardo      é quando alguém  
acorda amarelo (sem café da manhã)

farol      é mesmo o escuro no entorno da luz  
que foi guia até se perder

fácil      é beijar a boca  
da noite e dormir sem sono

fantasia      onde se encontra  
remédio para dissolver urgências

fada      já avistou tantas  
que é acompanhado por voos pequeninos

fama      é o que causou  
a morte de seu deus.

# NOITE

Transpira  
em seus  
ventos

Na madrugada  
acende  
o candeeiro

Um pássaro voou

Levando  
meus sonhos  
em suas asas

Não há espaço  
para desejos

Não há tempo  
para poesia

Ao nascer do sol  
o mar espera

O mar  
sempre espera

As almas repletas,  
contemplativas...

Indiara Nicoletti Ramos

## LA PETITE MORT

Só queria me sufocar em meio a suas pernas  
Viver la petite mort  
E ressuscitar em suas explosões  
Ouvir você falar em línguas estranhas  
Ver sua verdadeira face de deusa  
Orar em seu templo  
E entregar meu corpo como sacrifício

**Nelson Neto**

"Quando olho nos seus olhos  
me enrolo no passado"

**Janaína Medeiros**



## EVOcando NERUDA

Uma lanterna acesa dentro  
vasculha a consciência:  
busca um resto de homem  
que enxergue nas trevas,  
seja terra no centro da cinza  
e traga novos céus nos olhos  
para azular os dias duros.

Pode ser apenas  
uma gota de homem  
simples como uma semente  
que faça pão do trigo maduro.

Um homem apenas,  
mas que seja puro  
e encontre a cura  
para os cortes do mundo.

**Sérgio Bernardo**

## PANDEMIA POÉTICA

Foram três carinhosas poesias,  
Recheadas de alegria.  
Falamos da Natureza  
E suas belas surpresas.

O sol chegando de mansinho.  
Baleias nos visitando.  
Nuvem de gafanhotos afastados.  
E ventanias nos causando medos.

Medite, antes de enfrentar o seu dia;  
Olhe a imensidão do Céu.  
Mesmo triste, sorria.  
Seja como uma rosa, com espinho mau.

**Ilmar Ribeiro da Silva**

## A MORTE DA POESIA III

A poesia não interessa a ninguém!  
Vá você viver só de poesia  
Para ver o que não acontece!  
A poesia não interessa a ninguém!

A poesia serve para os bancos e livros escolares  
Para a cabeça vazia de crianças e adolescentes  
Para as cascas de árvores e paredes das celas  
A poesia serve para os corações convalescentes

A poesia não interessa a ninguém!

A poesia serve para a ala de pessoas com câncer  
Para os trabalhadores cansados na condução cheia  
Para as calçadas, os postes e os muros da cidade  
Para o grito de protesto na cara do PM de cara feia

A poesia não interessa a ninguém!

A poesia serve para a oração dos que não creem  
Para a duração de um suspiro, uma dor, uma ferida  
Serve para o epitáfio dos que foram sem abraço  
Mas que nunca deixamos de amar apesar da vida

A poesia não interessa a ninguém!  
Vá você viver só, para ver o que acontece!

**Edmilson Borret**

## POÉTICA COTIDIANA

Às vezes o poema é o próprio silêncio  
Estou imersa em meu espaço  
Entre os traços e os planos  
Suponho que abro caminhos  
Que me recomponho na manhã  
O abajur ilumina o quarto  
Papéis jogados no chão  
Onde está a poesia, afinal?  
No caos do pensamento!  
Na angústia que cresce a cada instante?  
Nas palavras desconexas!  
Nas louças sujas na pia?  
Em meu cotidiano desordenado!  
Como ousou escrever poesia?

**Thais Andressa**

Já que tem tantos grupelhos por aí pedindo a extinção do STF e do Congresso, podemos perguntar: E por que não extinguir o cargo de Presidente da República também? Ora, pensemos, pra que serve um Presidente? Nos tempos atuais, pra nada. Não apresenta nenhuma solução pros problemas do país, não concilia as diversas necessidades da população, não faz nada, exceto passear de helicóptero e convocar manifestações pró-si-mesmo. Vou mais longe: Para que precisamos de governadores e prefeitos? As cidades não poderiam ser administradas por Comitês Regionais, eleitos pelos moradores de cada bairro? Assim, cada moradorx de cada bairro/região participaria ativamente da gestão regional junto ao seu Comitê que, caso necessário, levaria as demandas ou decisões para um Comitê Municipal. Questões relacionadas a mais de um município seriam analisadas por um Comitê Estadual, e as que afetem mais de um estado, a um Comitê Federal. Desta forma, temos uma administração pública sem supostos líderes salvadores da pátria, sem pretensos heróis, sem decisões unilaterais tomadas por uma única pessoa, mas por diversos grupos, com participação mais próxima e efetiva da população. Bem, é só uma ideia para reflexões e desenvolvimentos, sem maiores pretensões. Solucionar as problemáticas da vida em sociedade não é fácil. Fácil mesmo atualmente só a vida de Presidente da República.

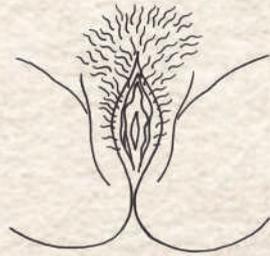
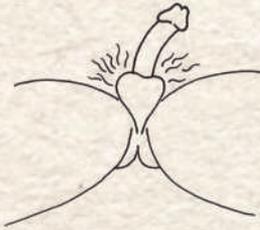
# VAMOS EXTINGUIR O PRESIDENTE

*por: wagner nyhyhwh*



# Monólogos a DOIS

Rachel Falcão (RF.)



RF.

*"Par cœur et en feu"*

## Eu. Ela.

Seu. Meu.

Eu. Seu.

Eu. Sua.

Você.

Ela. Meus. Minha.

Meus? Minha?

Outros.

Eu. Minha.

Eu. Meus. Meu.

Nós.

Meu. Seu.

Ele. Eu.

Sua. Seu.

Ele. Meu.

Ele. Eu.

Ele. Ele.

Eu.

Seu. Minha.

Eu. Meu.

Ela. Sua.

Eu. Seu.

Ela.

Você.

## [Nós]sa.

# BALÃO INCANDESCENTE

Um ano sem fim...

Meio oscilante... Sem saber-se o termo.

Aparente distante desfecho, expressão da incerteza constante.

- Qual será, como, quando...
- Quando? Quantos!?
- Calma! O sinal está amarelo.
- Atenção! Hora de cuidar.

Instinto lhe salta às frentes banhadas em lágrimas de sangue  
Mascaradas e privadas de oxigênio puro, legítimo  
Vozes abafadas e cansadas vindouras das legiões de invisíveis  
Embragados em tempos do imponderável, esboça-se na penumbra  
Na poeira que sobe do carbono que desce pesado e cinza.

Ainda assim, realinhar e afinar a serenidade e a paz de espírito  
Mesmo advindo e coexistindo como num turbilhão *New Wave*

Estalos flamejantes de intuição sobrevivente à vista, eis revelação  
A fogueira sopra as chamas da inspiração divina resistente  
Dum balão incandescente, eleva-se, ganha pés nas alturas  
Num azul profundo e permanente, deixa rastro de brilho no ar.

**MARSAILHE\_A\_M\_A**

Aos poucos ela foi surgindo lenta e vagorosamente, e a cada novo momento foi avolumando-se, como tempestade que cresce e se forma ao longe, e súbito arrebatou o que havia ainda em meio as faces singelas, foi alastrando-se como erva daninha fazendo suas raízes ainda mais fundas, sem deixar rastros, sem deixar vestígios, sem deixar lágrimas ou marcas, apenas foi consumindo o que havia para ser consumido, e deixando para trás um vazio, e somente escassos pensamentos de lucidez, quase nenhuma simpatia ou lampejos de aleluia.

Ela é voraz e silenciosa.

Como mosca faz ferida na carne e deixa larvas que eclodem aos poucos e a carne devora, pouco a pouco de dentro para fora, é como ferrugem ou cárie, que corrói lentamente.

Como chama ardente consome e, em seu rastro de glória somente cinzas permanecem.

Como pegadas feitas na areia que o vento ou a maré apagam, é como sonho triste que insiste em retornar...

Sua expiação carrancunda aos poucos pesa as faces e consome sem pressa as vísceras.

É como vinho que com o passar dos invernos adquire mais vigor...

Ela aos poucos foi chegando e tomando forma, foi construindo suas ruínas sob os olhos ainda despertos que aos poucos foram se ofuscando, Se fez sob promessas de confiança [mentiras] construídas com fé e sem suspeitas, no ópium das veredas das verdades...

Ela aos poucos foi surgindo e destruindo tudo no que se acreditava

Ela aos poucos foi surgindo e destruindo tudo

Ela aos poucos foi surgindo e...

# Ela a culpa

Ronaldo Campello

(título) **(observação pertinente: leia em voz alta)**

a palavra tem diversas formas

tem a forma física materializada em **papel**

materializada em um **livro** materializada em uma **tela** de

computador em um **jornal** em uma **camiseta** a palavra

falada oral tem seu lugar no espaço tem seu lugar na morte

logo após ser proferida falo disso apenas para esclarecer

esse desconcerto com a palavra a palavra quer dizer

muitas vezes e não sabe mais o quê a palavra

~~deshabita~~ os sentidos

que carrega a palavra é morta depois de exposta mas a palavra

vive em um sentido no sentido do receptor a palavra vive e

ganha outras proporções (em voz alta faz sentido) proporções diversas

a palavra é desconcertante a palavra é penetrante a palavra

nomeia coisas conta coisas que aconteceram a palavra destrói e

reconstrói quando o sentido se encaixa a palavra é coisa embrulho

caixa de pandora encontrada no esgoto da memória a palavra

constitui a palavra vaza a palavra é material de

criação e destruição ao mesmo tempo e não anula a si mesma

(pausa silenciosa) palavra devo a ti alguma coisa posto que aprendi

a falar a palavra dá sentido ao meu pensar a palavra me deixa

vazia *mas não me sacia* (ponto final)

**Viviana Zorzi**

# Cala a boca Gisele

Cristiano Straccioni Quintana

Gisele é uma bela moça de 20 anos que trabalha num mercado. É do signo de sagitário e pensa em fazer faculdade. Um dia...

Marcos é um rapaz de 22 anos que namora Gisele. É do signo de leão e não pensa em fazer faculdade.

Gisele conheceu Marcos no primeiro dia de trabalho. Ele colocava suco de laranja na prateleira, virou e piscou para ela, perguntou seu nome e a convidou para uma festa no sábado (era segunda-feira).

Marcos passou a semana esbarrando em Gisele no mercado, trocando olhares e beijos no intervalo.

Gisele perguntou se Marcos gostava de ler. Ele disse que não lia muito (na realidade só leu livros na escola).

Sexta-feira

Marcos combina tudo com Gisele: vão se encontrar na frente do lugar da festa, num bar, beber e comer algo e depois entrarão na festa.

3 anos depois

Gisele e Marcos estão passeando no centro. O telefone de Marcos toca. Ele não atende. Gisele desconfia.

Pede para ver quem era. Os dois começam a discutir. As pessoas, que cuidavam de suas vidas, passam a olhar para o casal que discute. Uma roda de curiosos se forma em volta do casal.

Marcos fala que o amor acabou.

Gisele chora. Nada muda. Tudo é igual. Pede o celular de Marcos. Tenta arrancar de sua mão. Grita.

A multidão de curiosos aumenta, são mais de 200 pessoas observando. Há discussão, tapas e xingamentos.

Tudo dura 15 minutos.

Alguém fala que vai ligar pra polícia.

Gisele grita sem parar, fala que vai descobrir com quem Marcos anda.

Marcos grita: CALA A BOCA GISELE!

Os dois param, viram para ao plateia, dão as mãos e fazem reverência. Aplausos são ouvidos e os dois atores passam o chapéu. Mais uma performance perfeita.

"Amizade antiga é como uma bela comida à mesa"

**Maria Gildete**

"Quando olho nos seus olhos me enrolo no passado"

**Janaína Medeiros**

"O sertão é como a arte, cada um faz sua parte,  
como cada palavra contada fosse um novo sorriso"

**Maria Gildete**

# SONHOS

Nesta noite tive um sonho, foi aí que descobri que no sonho tudo é possível, podemos viver coisas incríveis, sermos quem quisermos ser. Era noite e eu estava com medo daquela solidão. Quando olhei para a frente vi vários caminhos, mas apenas um caminho era coberto de flores e foi por ele que eu decidi seguir. Era lindo aquele lugar, é incrível não se apaixonar, olhei para o alto e vi uma linda lua a brilhar, era tão linda que não consegui me conter, tive vontade de com ela me encontrar, foi aí que decidi que podia voar, fiquei deslumbrada com tudo e não queria acordar, mas era totalmente impossível continuar a sonhar e, infelizmente, tive que acordar para a triste realidade que eu tive e tinha que encarar.

Mas agora sigo em frente e tudo mudou para mim, pois agora sei que tenho o direito de sonhar. E esse direito ninguém conseguirá me tirar, basta eu deitar na cama e começar a sonhar.

Mas agora sigo em frente e tudo mudou para mim, pois agora sei que tenho o direito de sonhar. E esse direito ninguém conseguirá me tirar, basta eu deitar na cama e começar.

**Nilce Maria**

# HOLODOMOR

O céu não está tingido de azul, está nebuloso  
Quantos lamentos, um sofrimento assombroso  
Nas ruas e avenidas, um silêncio amedrontador  
Uma mescla de desespero e de agonizante dor

As crianças não possuem o frescor no olhar  
Há uma angústia nos corpos fracos a abundar  
Milhares de vidas perdidas numa sanha odiosa  
O chão coberto de morte, visão tão tenebrosa

A vida se esvai faminta, a boca tão ressequida  
O estômago vazio pede pela desejada comida  
Holodomor! A morte pela vil e rasteira inanição

O horizonte cinzento, despido de esperança  
Falta humanidade, falta a dose de temperança  
Não há respeito! Não há qualquer compaixão

**Tauã Lima Verdan Rangel**

# IR DE

Ir de verde  
Ir de preto  
(Bonito mesmo é ipê  
que não fala não sabe  
Apenas enfeita)

Ir de trem  
Ir de pés  
(Bonito mesmo é ipê  
que se transforma  
Mas não anda)

Ir de vento  
Ir de silêncio  
(Bonito mesmo é ipê  
que vai na vista  
Sem palavra)

Ir de calça  
Ir de saia  
(Bonito mesmo é ipê  
que não tem sexo  
Apenas ama)

**Matheus Antônio**

# VERGONHA

à obra de João Antônio Ferreira Filho

Yuri Campagnaro

O coruja abria o olho no canto escuro. Vira tudo de soslaio. Se era hora, vazava como um raio. Escorria pela Riachuelo, desguia a São Francisco, Cruz Machado. Conhecia por nome todas as mulheres e homens frequentadores das *boites*, shows executivos. E as travestis que os machões fingem asco, ele as tratava a trato fino, no respeito da fama das giletadas. Antártica era nove pila. A dose de Ypioca cara. As dançarinas ele observava e bebia não muito, cheirava. Vinte e cinco anos, três de fim de noite. Raspa de tacho, Gato Preto, olho vermelho. *Nos botecos do centro velho, você esquece que um dia o sol nasce.* De cidadezinha do interior paranaense, aprendeu a ser homem na casinha, aprendeu a beber de logo cedo. Família de doutor, branquinho playboy, esquece a sua classe num risco de pó.

Código Civil. Domina suas partes: Geral, Família Reais e Sucessões. Sabe seus caminhos, controla sua arte. Seus professores, seus coleguinhas, mãos manicuradas, cabelos de chapinha. Depois da Magna aula falsa, golpes de café, ar condicionado no edifício do TJ. Atinge sua cota, Nota seus chefes: BMW no estacionamento. Decidem pelos outros, pelo que não devem, soltam, prendem, sentenciam, matam. “A vida não é fácil pra juiz.” Se fosse fácil era difícil. É muito mais fácil que isso.

Não vê a hora de bater seu ponto. Acaba-se a jornada e o mundo vira de cabeça pra baixo. O céu escuro vira chão, o mar vira sertão e as cortinas de veludo verde escondem outro mundo mais vivo. Roberto Carlos na jukebox, rolmops, sinuca. Damas da vida, bebida, fumo. Sabe que vai ser roubado, mas deseja que lhe toquem a carteira, o bolso, o fundilho. Nada vem de graça. Essa vida sem futuro, essa vida de fudido. Depois de formado vai ser advogado porta-de-cadeia defendendo bandido. “Minha desgraça é um conto épico.”

O dinheiro não vale a mesma coisa no ambiente do subproletariado. *Pra que otário quer dinheiro mesmo?* À noite os gatos todos viram pardos, a dignidade vale mais na *boite*, há mais honra e não há hipocrisia. Pra que juiz precisa de salário? Pra quê? Mas ninguém imagina, ninguém do seu trabalho, da aula, da sua rotina, que ele é um vagabundo covarde, que nega sua origem de classe e que finge não ser de classe média. Mas é. Negado pelos seus pares doutores, sente-se aceito por seus feitores noturnos, que ser cifrão de malandro é melhor do que a amizade rasa dos merdunchos da pequena burguesia.

# FAÇAM PONTES

É muito importante a troca entre quem está na revista,  
a arte se nutre desses encontros.  
Troquem ideia, cartas, e-mails, telefonemas...

## Façam pontes

Hevelin Costa >> @hevelin.costa  
Dio Costa >> diocosta.livros@gmail.com  
Clara Lobo >> claralobo.bello@gmail.com  
Daniela Mara >> danielamara.rs@gmail.com  
Rafa dos Santos >> rafa1997@uol.com.br  
Fábio S. Barbosa >> fsb1975@yahoo.com.br  
Elidiomar Ribeiro >> elidiomar@gmail.com  
Jeane Bordignon >> jeanebj@hotmail.com  
Isabella Rechecham >> isah.sis2@hotmail.com  
Nelson Neto >> fb.com/nelsonnetopoemaseilustracoes  
Pedro Moreira >> pedro\_gustavo.m@hotmail.com  
Indiara Nicolette Ramos >> @indiaranicoletti  
Edmilson Borret >> edmilsonborret@rioeduca.net  
Thais Andressa >> thaisandressaphoto2@gmail.com  
Sérgio Bernardo >> @sempoesianaoda  
Ilmar Ribeiro da Silva >> ilmarribeiro@yahoo.com.br  
Flávio Lousas >> fravimlouzas@hotmail.com  
Pedro Henrique >> @entrelinhaspedro  
Wagner Nyhywh >> wnyhywh@gmail.com  
Rachel Falcão >> fb.com/rachel.falcao.1  
Marsailhe A M A >> marsailhe.a.m.a@gmail.com  
Ronaldo Campello >> ronaldo.campello@hotmail.com  
Yuri Campagnaro >> yuri.gabriel@gmail.com  
Nilce Maria >> ver com David...  
Maria Gildete >> ver cm David  
Janaína Medeiros >> ver com David  
Cristiano Straccioni >> artestraccioni@gmail.com  
Viviana Zorzi >> viviana.zorzi@hotmail.com  
Tauã Lima Verdan >> taua\_verdan2@hotmail.com  
Matheus Antônio >> sempalavras100@yahoo.com.br  
Carla Calmon >> carlakalmon@hotmail.com